

COVID-19

LITERACIA EM SAÚDE
E COMUNICAÇÃO
NA PROMOÇÃO DA
**ADESÃO À
VACINAÇÃO
CONTRA
A COVID-19**

MARÇO 2021

ÍNDICE

1. Literacia em Saúde e Comunicação	4
2. As vacinas contra a COVID-19	5
3. Promover a vacinação	9
4. O papel dos profissionais de saúde	11
5. O papel dos decisores e influenciadores nas comunidades	13
6. Mobilização social	14
7. Conclusão	16
8. Anexos	17

FICHA TÉCNICA

Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde.

Literacia em saúde e comunicação na promoção da adesão à vacinação contra a COVID-19

Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2021

ISBN: 978-972-675-316-2

EDITOR

Direção-Geral da Saúde

Alameda D. Afonso Henriques, 45, 1049-005 Lisboa

Tel.: (+351) 218 430 500

Fax: 218 430 530

E-mail: geral@dgs.min-saude.pt

www.dgs.pt

AUTOR

Miguel Telo de Arriaga

Andreia Silva da Costa

Benvinda dos Santos

Cristina Godinho

Diana Costa

Diana Mendes

Francisco Mata

Nicole Chaves

Rita Francisco

Rui Gaspar

Válter Fonseca

Graça Freitas

Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde

Divisão de Literacia, Saúde e Bem-Estar

Lisboa, março 2021

LITERACIA EM SAÚDE E COMUNICAÇÃO



No decorrer da pandemia de COVID-19 tem sido evidente o grau de incerteza que a ciência e a sociedade têm vivido. Todo este contexto requer uma grande capacidade de adaptação por parte de todos os setores da sociedade. Como é expectável, a saúde tem sido alvo de particular atenção, sobretudo quanto à necessidade de partilhar informação com a população relativamente ao cumprimento das medidas e recomendações transmitidas pelas Autoridades de Saúde, de forma a que tomem decisões informadas.

DE ACORDO COM A OMS:

“DECISÕES SOBRE A VACINAÇÃO SÃO INFLUENCIADAS POR VÁRIOS FATORES, COMO O CONHECIMENTO, ATITUDES E CRENÇAS, REDES SOCIAIS, MENSAGENS SOBRE SEGURANÇA DE VACINAS, COMUNICAÇÃO, INFLUÊNCIAS AMBIENTAIS, CULTURAIS E RELIGIOSAS, ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E EXPECTATIVAS.” (2021:8)

No que respeita à adesão às recomendações, a obtenção de melhores resultados está associada a uma eficaz promoção da Literacia em Saúde (LS), através de estratégias de comunicação de risco e de comunicação de crise que considerem a divulgação e compreensão de conteúdos direcionados para públicos específicos, com foco nos detalhes de cada tema, com consequente adaptação da mensagem. No contexto da pandemia, ativar as competências de LS potencia, de uma forma alargada, a implementação de medidas preventivas e de controlo da evolução da doença.

Iniciando-se uma nova fase na resposta à pandemia, a vacinação contra a COVID-19 surge como uma resposta central e de reforço, a par das respostas já existentes, tendo como objetivo prevenir o surgimento de doença grave e das suas consequências, reduzindo a pressão atualmente exercida sobre o sistema de saúde. Para atingir estes objetivos, é fundamental potenciar todas as estratégias de promoção da LS, comunicação, articulação intersectorial e mobilização social na promoção da adesão à vacinação.

A definição e implementação de estratégias deve, obviamente, considerar a portaria 98-B/2020 de 23 de dezembro que procede à criação e estabelece a implementação do Plano Nacional de Vacinação contra a COVID-19 (PNV COVID-19) através do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e articular de forma estreita e direta as medidas definidas pela *Task Force* criada pelo despacho nº. 11737/2020, de 26 de novembro, nomeadamente no que concerne ao «Plano de vacinação contra a COVID-19 em Portugal».

AS VACINAS CONTRA A COVID-19

2.

Desde o início da pandemia que existiu uma grande preocupação por parte da comunidade científica na descoberta de uma vacina contra a COVID-19. Este sentido de urgência no desenvolvimento e disponibilização de vacinas eficazes e seguras, a nível mundial, prende-se com a necessidade de conter a pandemia numa altura em que os sistemas de saúde se encontram sob grande pressão e o número de óbitos tem registado valores cada vez mais elevados.

A investigação de novas vacinas decorreu imediatamente após a descodificação do genoma do novo coronavírus, no início de janeiro de 2020. Nesta altura, também já se sabia qual era a componente do vírus para a qual uma vacina deveria ser dirigida: a proteína *spike* - que permite a entrada do vírus nas células humanas.

Posteriormente, as companhias fabricantes de vacinas receberam o financiamento necessário ao rápido desenvolvimento e fabrico das vacinas, um processo que é gradual, sequencial, e normalmente decorre ao longo de vários anos.

Por forma a garantir os padrões de **qualidade, segurança e eficácia**, no menor tempo possível, na análise dos procedimentos de desenvolvimento, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) criou um grupo de trabalho que interage, desde o início, com os criadores de vacinas, disponibilizando o apoio científico necessário desde a primeira fase do seu desenvolvimento.

Em paralelo, a Comissão Europeia promove uma rápida aprovação de vacinas para utilização em toda a União Europeia (UE), mas apenas após o parecer positivo da EMA, baseado na melhor evidência científica, garantindo que os benefícios da vacina são superiores aos riscos.

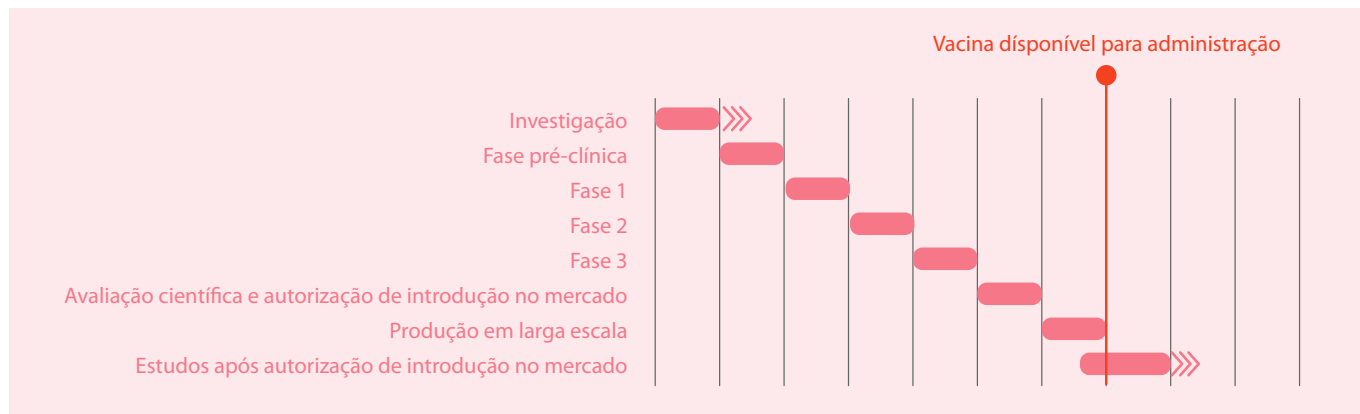
O rápido desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19 tem levantado algumas questões por parte da sociedade, nomeadamente dúvidas quanto à sua segurança e efetividade. Neste sentido, importa reforçar que as vacinas contra a COVID-19 aprovadas para utilização na EU foram desenvolvidas seguindo os mais elevados padrões, delineados pela EMA.

Na figura seguinte, é possível observar as diferentes fases do desenvolvimento de vacinas, antes da pandemia e em situação de pandemia por COVID-19, onde se constata que foram cumpridas as fases necessárias à avaliação da sua eficácia e segurança por parte das autoridades reguladoras:

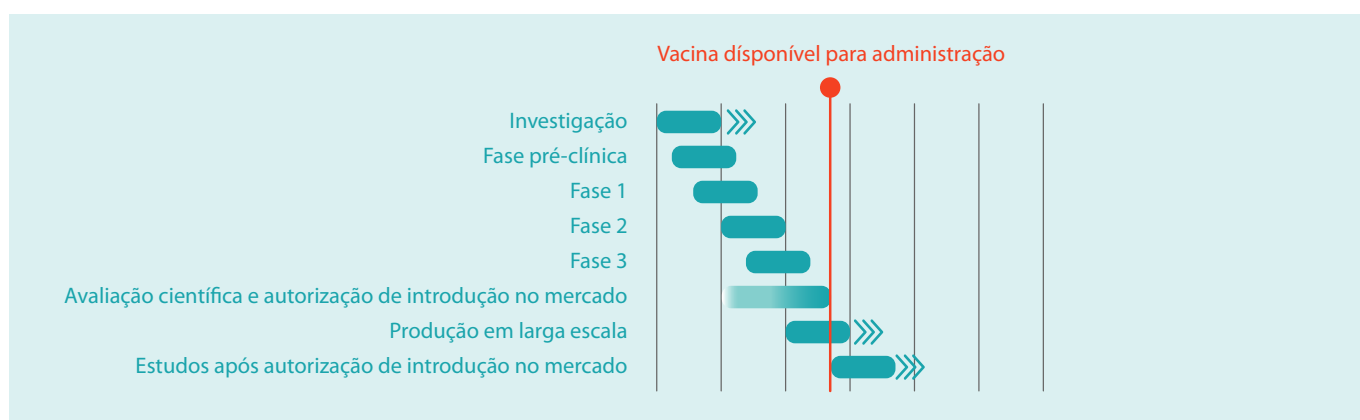


**BASEADO NA MELHOR
EVIDÊNCIA CIENTÍFICA
E GARANTINDO QUE OS
BENEFÍCIOS DA VACINA SÃO
SUPERIORES AOS RISCOS.**

Fases de desenvolvimento antes da pandemia



Fases de desenvolvimento em situação de pandemia

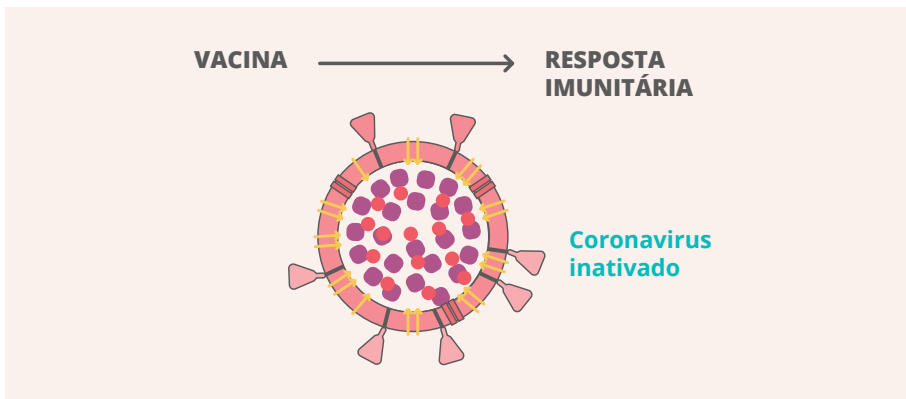


Também a nível nacional, o INFARMED, I.P., enquanto autoridade reguladora do medicamento, participou e colaborou com as instituições europeias durante todo o processo.

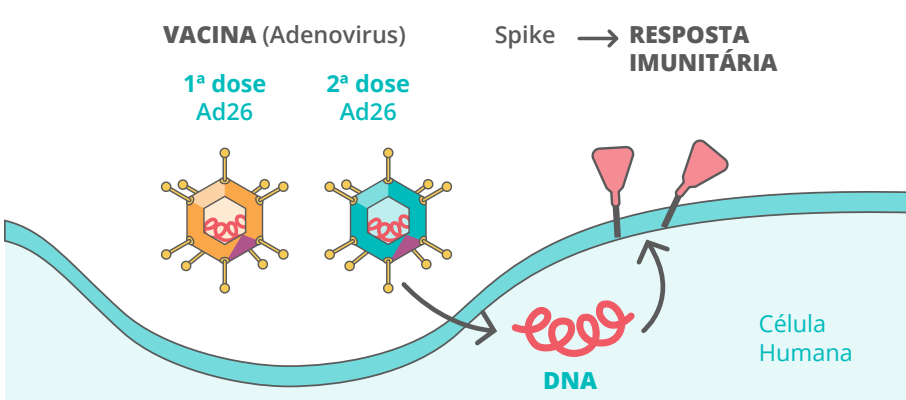
Neste momento, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estão em ensaios clínicos todos os tipos de vacinas. Independentemente da sua categoria, estas irão produzir uma resposta imunitária contra o vírus SARS-CoV-2.

As vacinas contra a COVID-19 podem ser classificadas em 4 categorias:

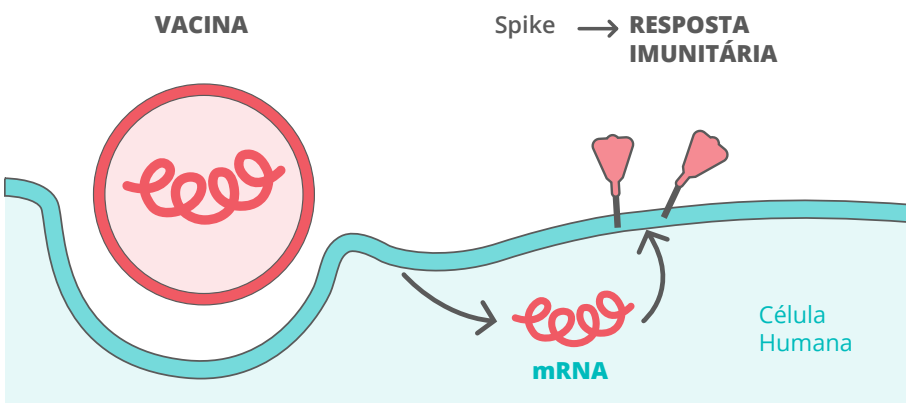
1. Vacinas virais – utilizam uma forma do vírus inativada ou enfraquecida, que não causa a doença, mas induz resposta imunitária



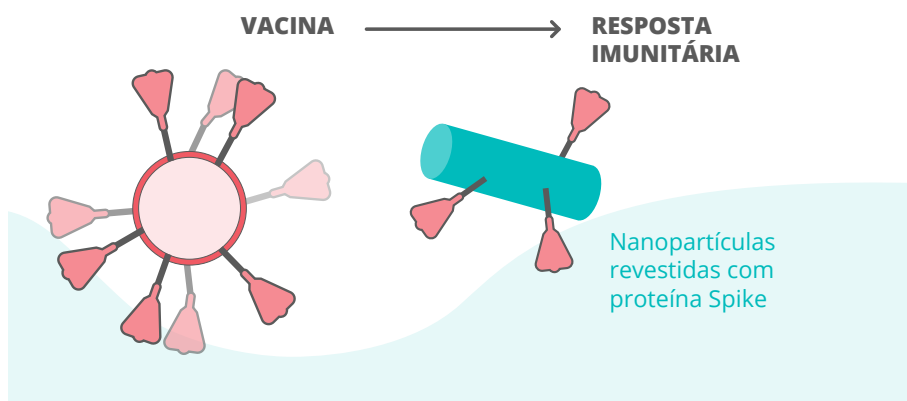
2. Vacinas com vetores virais – utilizam um outro vírus que foi geneticamente modificado como vetor para a administração de ácidos nucleicos com capacidade de expressar as proteínas do vírus que se quer combater, promovendo a produção de anticorpos para o mesmo



3. Vacinas de ácidos nucleicos (RNA ou DNA) - utilizam um ácido nucleico geneticamente modificado para expressar uma proteína que induz a resposta imunitária



4. **Vacinas à base de proteínas** – utilizam proteínas ou péptidos que mimetizam o vírus e induzem a resposta imunitária



A promoção da vacinação é da responsabilidade de todos os cidadãos, numa perspetiva de que todos são agentes de saúde pública.

PROMOVER A VACINAÇÃO

3.



Embora existam fortes evidências de que, de uma forma geral, a promoção da vacinação seja útil, no contexto da atual pandemia, a aceitação da vacina contra a COVID-19 pode representar um desafio, dado que poderá variar em diferentes momentos, entre diferentes contextos e entre diferentes grupos sociais. Apesar do esforço e rapidez na fase de desenvolvimento, o facto de serem novas vacinas e de ainda existir alguma incerteza relativamente aos efeitos a longo prazo (efetividade e efeitos adversos), tem o potencial de criar dúvidas junto das pessoas. Ainda que tenha sido definida uma estratégia que prioriza grupos para a vacinação contra a COVID-19, é necessário que a comunicação acompanhe todo este processo e torne claras, às populações-alvo em cada fase, as mensagens com a informação relevante. Para o sucesso a este nível, é fundamental que a comunicação tenha como princípios de base a transparência e gestão de expectativas, procurando evitar perceções de injustiça social na administração de vacinas a diferentes grupos, em diferentes contextos e momentos.

Para alcançar uma taxa de adesão à vacinação elevada e equitativa, é necessário que a comunicação seja fundamentada na melhor evidência científica em tempo real, e que acompanhe as alterações da situação epidemiológica (e.g., novas variantes do vírus), adaptando constantemente as estratégias a implementar. A capacidade de análise *step by step* das estratégias que vão sendo utilizadas é essencial para adaptar a forma como as mensagens chegam à população e o seu impacto. Este processo de aprendizagem pode ser potenciado através do envolvimento de diferentes *stakeholders* no processo de análise e com o envolvimento dos próprios cidadãos na definição de estratégias de comunicação e no desenvolvimento de materiais.

Importa ressaltar a rápida evolução do conhecimento científico, a dinâmica da situação epidemiológica e os ritmos de chegada de vacinas a Portugal fazem com que o plano de vacinação seja dinâmico e adaptável.

Este tipo de “comunicação participativa” e bidirecional contribui para o desenvolvimento de uma relação de confiança entre a comunidade e o sistema de saúde, bem como na informação e estratégias definidas a nível central. Qualquer estratégia de comunicação para e com os cidadãos, deverá ser sustentada em evidência das ciências do comportamento, nomeadamente ter como objetivo facilitar comportamentos de adesão, tendo por base três categorias de determinantes dos comportamentos:

01. Oportunidades

(exemplo, influências sociais e contexto físico facilitador dos comportamentos);

02. Capacidades essenciais à tomada de decisão informada

(exemplo, conhecimento);

03. Motivação para aderir às medidas recomendadas

(exemplo, intenção comportamental).

Estas 3 dimensões interagem e influenciam-se mutuamente em diferentes contextos, momentos e grupos sociais, devendo ser avaliados os determinantes dos comportamentos que permitam a compreensão destas particularidades. Considerando a necessidade de compreender o problema e identificar estratégias, a identificação de diferentes “pesos” dos vários fatores pode levar a diferentes intervenções que contemplem estas diferenças.

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE



Os profissionais de saúde assumem um papel fundamental na promoção da vacinação, uma vez que são uma das fontes de informação em que as pessoas mais confiam no que diz respeito à vacinação em geral, sendo também um ponto de contacto com grande parte da população. É, por isso, muito importante que os profissionais de saúde detenham informação atualizada sobre as vacinas contra a COVID-19 e o processo de vacinação, de modo a responder, de forma clara e transparente, às preocupações e expectativas dos seus utentes.

Os profissionais de saúde deverão¹:

01. Recomendar a vacina aos seus utentes, informando sobre os seus benefícios e salientando a proteção que pode conferir a nível individual e a nível coletivo (na comunidade);
02. Recomendar a vacina aos seus utentes, informando sobre a baixa prevalência de efeitos secundários e referindo que o fator determinante da aprovação de uma vacina reside no facto de os benefícios desta serem largamente superiores aos riscos;
03. Ouvir atentamente as perspetivas dos utentes, de forma empática, e esclarecer as dúvidas e preocupações que estes possam ter, nomeadamente no que diz respeito à eficácia e segurança da vacina;
04. Salientar que mesmo que seja vacinado contra a COVID-19, deverá manter todos os comportamentos de prevenção de risco de contágio (usar máscara; assegurar distância física de outras pessoas; lavar as mãos frequentemente; tossir ou espirrar para o braço e deitar fora lenços de papel logo após o uso, porque:
 - a. A proteção conferida pela vacina não é imediata e aumenta ao longo do tempo;
 - b. Ainda não há evidência que garanta que uma pessoa vacinada não seja transmissora do vírus;
 - c. Pode transmitir o vírus por outras vias (exemplo: através das mãos se estas não forem lavadas com frequência).
05. Utilizar um estilo de comunicação do tipo “consultivo”, ou seja, assumindo a postura de alguém que procura prestar apoio ao utente no seu processo de tomada de decisão informada, e não um estilo “diretivo” (recomendar em vez de argumentar / de tentar persuadir);

¹Behavioural considerations for acceptance and uptake of COVID-19 vaccines: WHO Technical Advisory Group on Behavioural Insights and Sciences for Health, meeting report, 15 October 2020. Geneva: World Health Organization; 2020

06. Não procurar persuadir, contra-argumentando, tentando impor ao utente o que ele deve decidir / fazer, uma vez que tal poderá ser gerador de resistência, sobretudo entre utentes hesitantes ou que recusem ser vacinados.
07. Utilizar, sempre que possível, estratégias que permitam convidar as pessoas a serem vacinadas em qualquer oportunidade de contacto (exemplo: consultas de especialidade, realização de exames complementares de diagnóstico, serviços de urgência).
08. Sensibilizar o utente para procurar informação em fontes credíveis (OMS, ECDC, DGS, INFARMED, I.P., etc.) e questionar sempre informação que receba a partir de outras fontes (exemplo: redes sociais).

O PAPEL DOS DECISORES E INFLUENCIADORES NAS COMUNIDADES

5.



A vacinação da população está também em larga medida dependente de diferentes atores, tais como os decisores, que planeiam onde e como a vacina deve ser disponibilizada, e dos influenciadores das comunidades, que são geralmente membros da comunidade que são respeitados e em quem os seus membros confiam, com quem partilham valores e se identificam. Neste grupo também se incluem os cientistas, que são reconhecidos pela população enquanto especialistas e como fonte de informação credível.

Estes atores podem desempenhar um papel relevante em múltiplos *settings*, tendo um papel relevante da promoção da vacinação em todas as oportunidades. Um aspeto especialmente importante prende-se com a redução das barreiras que possam impedir que algumas pessoas se vacinem, nomeadamente²:

01. Promover e apoiar iniciativas locais de promoção da adesão à vacinação, assegurando:
 - a. Articulação com Serviços e Autoridade Local de Saúde;
 - b. Definição de populações/locais e canais a utilizar;
 - c. Identificação de influenciadores locais que possam apoiar a iniciativa e reforçar a comunicação;
 - d. Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas antes, durante e após a vacinação.
02. Garantir que as pessoas recebem, oportunamente, informação relevante e fácil de compreender sobre os benefícios (individuais e comunitários) e efeitos secundários da vacina, assim como sobre como deverão proceder para serem vacinadas;
03. Uniformizar as mensagens, de acordo com a fonte técnico-científica oficial, garantindo que a informação disponível é idêntica, retirando desta forma espaço a *fake news*.
04. Garantir a informação de que a vacinação é realizada num local conveniente e percebido como seguro no que diz respeito ao risco de infeção por COVID-19, de fácil acesso e pouco distante do local de residência;
05. Garantir que o agendamento para administração da vacina é fácil e conveniente, e que o tempo de espera no local e dia da vacinação é o mais reduzido possível;
06. Garantir a possibilidade, por parte de profissionais de saúde, de responder às questões dos utentes sobre a COVID-19 e vacinação, demonstrando respeito e empatia.

²Behavioural considerations for acceptance and uptake of COVID-19 vaccines: WHO Technical Advisory Group on Behavioural Insights and Sciences for Health, meeting report, 15 October 2020. Geneva: World Health Organization; 2020

MOBILIZAÇÃO SOCIAL

6.



Como referido anteriormente, as barreiras para aceitação e toma da vacina são o produto de influências sociais desfavoráveis e/ou insuficientemente favoráveis. Assim, se a maioria das pessoas de uma comunidade apoiar a vacinação, estarão a dar um sinal positivo a outras pessoas que poderiam ser mais relutantes. Por outro lado, também as diferentes narrativas que possam surgir nos meios de comunicação social e redes sociais podem distorcer a perceção das pessoas sobre aquilo em que a maioria acredita e o que faz. É fundamental, por isso, utilizar as influências sociais para promover comportamentos favoráveis tanto dos profissionais de saúde quanto da população em geral. Algumas estratégias podem ser implementadas³:

01. Reforçar o papel do cidadão como agente de saúde pública, promovendo a mudança positiva na sua comunidade;
02. Desenvolver iniciativas locais que permitam a ampla divulgação das recomendações e informações oficiais;
03. Enfatizar os benefícios sociais da vacinação. Para além dos benefícios individuais, importa comunicar acerca dos benefícios para a comunidade (exemplo, proteger os familiares e amigos; permanecer saudável e em condições de ajudar os outros);
04. Tornar mais salientes as normas sociais a favor da vacinação, mostrando que, em cada fase do plano, a maioria da população-alvo está a ser vacinada. Tornar a toma da vacina “visível” para os outros, facilitando formas de as pessoas assinalarem que receberam a vacina e mostrarem a outros que o fizeram (e.g., media sociais, notícias, pessoalmente), pode contribuir para que a norma social se torne mais saliente;
05. Destacar as novas normas que vão surgindo, referentes à vacinação, salientando os grupos-alvo em cada fase de vacinação (<https://covid19.min-saude.pt/normas/>). Ao verem que os outros estão a aumentar o envolvimento em determinados comportamentos, é mais fácil que outras pessoas façam o mesmo;
06. Reforçar o papel dos profissionais de saúde. Os profissionais de saúde são um dos grupos prioritários na vacinação contra a COVID-19 e, simultaneamente, fontes mais confiáveis em relação à informação sobre a vacinação para a maioria das pessoas. Assim, a visibilidade da vacinação destes profissionais poderá aumentar a confiança da

³World Health Organization (WHO). (2020). *Behavioural considerations for acceptance and uptake of COVID-19 vaccines* (Issue October). WHO.

população na vacinação, especialmente naqueles com quem estão diretamente relacionados;

07. Apoiar o papel dos profissionais de saúde na promoção da vacinação (ver ponto 4);
08. Amplificar as recomendações de membros da comunidade “confiáveis” e respeitados em cada grupo populacional específico (exemplo, responsáveis políticos locais ou dirigentes de associações). A partilha de valores e a proximidade podem ser bons promotores na adesão à vacinação, pelo que se torna importante que os seus membros salientem a importância e benefícios da vacinação nesses grupos.

CONCLUSÃO

O **Plano de Vacinação contra a COVID-19** em Portugal tem, entre os seus objetivos, garantido a harmonização e articulação de todo o processo com todos os intervenientes, através de uma estratégia de vacinação que assegura a logística do armazenamento, distribuição, registo da administração e da vigilância de eventuais reações adversas, e promover uma comunicação transparente, rápida e eficaz com a população.

Com o foco neste último ponto, este documento pretendeu constituir-se como um referencial, baseado em princípios da Promoção da Literacia em Saúde, Ciências da Comunicação e do Comportamento.

As estratégias apresentadas pretendem constituir-se como uma ferramenta a utilizar por profissionais de saúde e influenciadores da comunidade, permitindo a clarificação da informação para todos sobre o processo e a importância da adesão à vacinação.

ANEXOS

Informação disponível à data de 8 março.

Para informação sempre atualizada consulte <https://covid19.min-saude.pt/vacinacao/>.

VAI SER VACINADO CONTRA A COVID-19 COM COMIRNATY®?

A vacina COMIRNATY® foi aprovada para prevenção da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, em pessoas com idade ≥ 16 anos. Esta é uma vacina de RNA mensageiro (mRNA) que codifica para a proteína S ("spike") do vírus SARS-CoV-2.

No desenvolvimento e aprovação desta vacina, tal como para qualquer outro medicamento, foram garantidas a sua qualidade, segurança e eficácia, através de ensaios clínicos e de uma avaliação rigorosa da Agência Europeia de Medicamentos.



Como é administrada a vacina?

- Serão administradas **2 doses com intervalo de 28 dias**, no músculo do braço.
- Para o esquema vacinal ficar completo a **segunda dose** tem que ser da vacina da **mesma marca**.



Deve ter alguma precaução antes de ser vacinado?

Sim.

Se estiver com febre, tosse, dificuldade respiratória, alterações do paladar ou do olfato não deve ser vacinado e deverá contactar o SNS 24 (808 24 24 24). Também não deve ser vacinado enquanto estiver em isolamento profilático.

Informe os profissionais de saúde se:

- Já teve uma reação anafilática a outros medicamentos;
- Tem imunodeficiência ou realiza terapêutica imunossupressora (incluindo quimioterapia);
- Tem doenças da coagulação, alteração das plaquetas ou faz terapêutica com anticoagulantes.



Em que situações a vacina está contraindicada?

História de hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos seus excipientes, ou reação anafilática a uma dose anterior desta vacina. Nestas situações aconselhe-se com o seu médico.



Depois de ser vacinado deve ter alguma precaução?

Sim.

Deve manter-se junto do local onde foi vacinado durante pelo menos 30 minutos (as reações alérgicas graves são muito raras, surgindo, geralmente pouco tempo após a administração).

Nestes casos, os profissionais de saúde estão treinados para controlar e tratar este tipo de reações.



O que fazer se surgirem reações adversas?

Geralmente, **as reações adversas às vacinas são ligeiras e desaparecem alguns dias após a vacinação**.

Com esta vacina podem surgir: dor ou inchaço no local da injeção, fadiga, dor de cabeça, dores musculares, dor nas articulações ou febre.

Se tiver febre, pode recorrer à toma de paracetamol. Se apresentar dor, inchaço ou calor no local da injeção, pode aplicar gelo várias vezes ao dia, por curtos períodos, evitando o contacto direto com a pele. Todas as reações adversas devem ser notificadas no Portal RAM para serem monitorizadas.

Em caso de persistência dos sintomas ou se surgir outra reação que o preocupe, contacte o seu médico assistente ou o SNS24 (808 24 24 24).

VAI SER VACINADO CONTRA A COVID-19 COM A VACINA MODERNA®?

A Vacina Moderna® foi aprovada para prevenção da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, em pessoas com idade ≥ 18 anos. Esta é uma vacina de RNA mensageiro (mRNA) que codifica para a proteína S ("spike") do vírus SARS-CoV-2.

No desenvolvimento e aprovação desta vacina, tal como para qualquer outro medicamento, foram garantidas a sua qualidade, segurança e eficácia, através de ensaios clínicos e de uma avaliação rigorosa da Agência Europeia de Medicamentos.



Como é administrada a vacina?

- Serão administradas **2 doses com intervalo de 28 dias**, no músculo do braço.
- Para o esquema vacinal ficar completo a **segunda dose** tem que ser com uma vacina da **mesma marca**.



Deve ter alguma precaução antes de ser vacinado?

Sim.

Se estiver com febre, tosse, dificuldade respiratória, alterações do paladar ou do olfato não deve ser vacinado e deverá contactar o SNS 24 (808 24 24 24). Também não deve ser vacinado enquanto estiver em isolamento profilático.

Informe os profissionais de saúde se:

- Já teve uma reação anafilática a outros medicamentos;
- Tem imunodeficiência ou realiza terapêutica imunossupressora (incluindo quimioterapia);
- Tem doenças da coagulação, alteração das plaquetas ou faz terapêutica com anticoagulantes.



Em que situações a vacina está contraindicada?

História de hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos seus excipientes, ou reação anafilática a uma dose anterior desta vacina. Nestas situações aconselhe-se com o seu médico.



Depois de ser vacinado deve ter alguma precaução?

Sim.

Deve manter-se junto do local onde foi vacinado durante pelo menos 30 minutos (as reações alérgicas graves são muito raras, surgindo, geralmente pouco tempo após a administração). Nestes casos, os profissionais de saúde estão treinados para controlar e tratar este tipo de reações.



O que fazer se surgirem reações adversas?

Geralmente, **as reações adversas às vacinas são ligeiras e desaparecem alguns dias após a vacinação**.

Com esta vacina podem surgir: dor, inchaço ou vermelhidão no local de injeção, edema ou sensibilidade na axila, fadiga, dor de cabeça, dores musculares, dores nas articulações, febre, arrepios ou náuseas.

Se tiver febre, pode recorrer à toma de paracetamol. Se apresentar dor, inchaço ou vermelhidão ou calor no local da injeção, pode aplicar gelo várias vezes ao dia, por curtos períodos, evitando o contacto direto com a pele. Todas as reações adversas devem ser notificadas no Portal RAM para serem monitorizadas.

Em caso de persistência dos sintomas ou se surgir outra reação que o preocupe, contacte o seu médico assistente ou o SNS24 (808 24 24 24).

VAI SER VACINADO CONTRA A COVID-19 COM VACINA ASTRAZENECA®?

A Vacina AstraZeneca® foi aprovada para prevenção da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, em pessoas com idade ≥18 anos. Esta é uma vacina que utiliza um vírus geneticamente modificado (vetor viral) que contém DNA para a proteína S ("spike") do vírus SARS-CoV-2.

No desenvolvimento e aprovação desta vacina, tal como para qualquer outro medicamento, foram garantidas a sua qualidade, segurança e eficácia, através de ensaios clínicos e de uma avaliação rigorosa da Agência Europeia de Medicamentos.



Como é administrada a vacina?

- Serão administradas **2 doses** com **intervalo de 12 semanas**, no músculo do braço.
- Para o esquema vacinal ficar completo a **segunda dose** deve ser com uma vacina da **mesma marca**.



Deve ter alguma precaução antes de ser vacinado?

Sim.

Se estiver com febre, tosse, dificuldade respiratória, alterações do paladar ou do olfato não deve ser vacinado e deverá contactar o SNS 24 (808 24 24 24). Também não deve ser vacinado enquanto estiver em isolamento profilático.

Informe os profissionais de saúde se:

- Tem imunodeficiência ou realiza terapêutica imunossupressora (incluindo quimioterapia);
- Tem doenças da coagulação, alteração das plaquetas ou faz terapêutica com anticoagulantes.



Em que situações a vacina está contraindicada?

História de hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos seus excipientes, ou reação anafilática a uma dose anterior desta vacina. Nestas situações aconselhe-se com o seu médico.



Depois de ser vacinado deve ter alguma precaução?

Sim.

Deve manter-se junto do local onde foi vacinado durante pelo menos 30 minutos (as reações alérgicas graves são muito raras, surgindo, geralmente pouco tempo após a administração).

Nestes casos, os profissionais de saúde estão treinados para controlar e tratar este tipo de reações.

Se sentir um mal-estar persistente (dores de cabeça frequentes, dores no corpo fortes) **durante mais de 3 dias**, pontos vermelhos ou manchas na pele fora do local de injeção, consulte de imediato o seu médico assistente.



O que fazer se surgirem reações adversas?

Geralmente, **as reações adversas às vacinas são ligeiras e desaparecem alguns dias após a vacinação**.

Com esta vacina podem surgir: sensibilidade, dor, calor ou comichão ou hematoma no local de injeção, fadiga, mal-estar, dores musculares, dor nas articulações, febre, arrepios, dor de cabeça ou náuseas.

Se tiver febre, pode recorrer à toma de paracetamol. Se apresentar dor, calor ou hematoma no local de injeção, pode aplicar gelo várias vezes ao dia, por curtos períodos, evitando o contacto direto com a pele. Todas as reações adversas devem ser notificadas no Portal RAM* para serem monitorizadas.

Em caso de persistência dos sintomas ou se surgir outra reação que o preocupe, contacte o seu médico assistente ou o SNS24 (808 24 24 24).

A vacina é segura e não causa COVID-19.

*Portal RAM: <https://www.infarmed.pt/web/infarmed/submissaooram>

COVID-19



Direção-Geral da Saúde

Alameda D. Afonso Henriques, 45 | 1049-005 Lisboa | Portugal

Tel.: +351 218 430 500 | Fax: +351 218 430 530

E-mail: geral@dgs.min-saude.pt

www.dgs.pt